III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MCH0556

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO DE UBATUBA NA DÉCADA DE 2000

DANIEL CURSINO BISCHOF
danielbischof77@gmail.com
MESTRADO - DESENVOLVIMENTO HUMANO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ELVIRA APARECIDA SIMOES DE ARAUJO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO DE UBATUBA NA DÉCADA DE 2000

DEVELOPMENT AND ECONOMIC GROWTH OF UBATUBA IN THE 2000s

Daniel Cursino Bischof

Elvira Aparecida Simões de Araújo

Resumo: A pesquisa tem como foco a análise do desenvolvimento e crescimento econômico do município de Ubatuba/SP ao longo da década de 2000. Seu objetivo é comparar a linearidade entre os índices de crescimento da econômica e de desenvolvimento social entre 2000 e 2010. Desta forma, para caracterizar a economia local é analisada a variação do Produto Interno Bruto e o valor total adicionado pelos setores econômicos do município. Para caracterizar a sociedade, é analisado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que engloba aspectos relacionados a saúde, a educação e a distribuição de renda. Após a análise destes indicadores, a conclusão aponta descontinuidade entre o crescimento e desenvolvimento econômico de Ubatuba, o que significa que aumentos no produto não garantem a melhoria qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: Crescimento Econômico. Desenvolvimento. Ubatuba.

Abstract: The research focuses on the analysis of economic growth and development of the city of Ubatuba / SP in the 2000s Its objective is to compare the linearity between the growth rates of economic and social development between 2000 and 2010 Thus, to characterize the local economy is analyzed to Gross Domestic Product and the total value added by economic sectors of the municipality and to characterize the society is analyzed the Municipal Human Development Index, which covers aspects related to health, education and income distribution. After analyzing these indicators, the conclusion points discontinuity between the economic growth and development of Ubatuba, meaning that increases in product and income do not guarantee the quality of life improvement for the local population.

Keywords: Economic Growth. Development. Ubatuba

Introdução

É necessário que se entenda que crescimento e desenvolvimento são termos distintos. Nesse sentido, uma cidade pode crescer sem ser, necessariamente, desenvolvida.

No que diz respeito ao crescimento econômico, podemos caracterizá-lo como o aumento da capacidade produtiva da economia, que pode ser observado através das variações no Produto Interno Bruto – PIB de uma determinada localidade. Ademais, para medir o crescimento da economia, também podem ser observadas as atividades informais e o crescimento de sua força de trabalho.

Entretanto, com relação ao desenvolvimento, sua contextualização advém do crescimento econômico acrescido da melhora da qualidade de vida da população. Esta ideia baseia-se no incremento da composição do produto aliada à distribuição de recursos entre os diversos setores da economia, com o objetivo de melhorar os níveis de bem-estar econômico e social.

O crescimento e o desenvolvimento de determinado local dependem de suas características, pois cada região tem suas próprias peculiaridades. Neste aspecto, o presente trabalho analisa indicadores econômicos e sociais do município de Ubatuba entre 2000 e 2010 com o objetivo de levantar dados e investigar se, o crescimento econômico desta localidade está acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população através de seu desenvolvimento local.

O trabalho está estruturado em cinco seções a partir deste ponto. A primeira seção conceituará, através de revisão de bibliografia, os termos desenvolvimento e crescimento econômico. A segunda seção apresenta a metodologia aplicada para a elaboração do trabalho. Na terceira seção, é apresentada a análise dos indicadores socioeconômicos de Ubatuba. A quarta seção traz a conclusão e resultados do trabalho e, por fim, na quinta seção encontram-se as referências bibliográficas utilizadas.

Conceituando desenvolvimento e crescimento econômico

No processo de desenvolvimento e crescimento econômico percebem-se divergências sobre o tema, pois alguns autores entendem que desenvolvimento está ligado crescimento econômico através da riqueza e acumulação de capital. Por outro lado existem opiniões que não fazem ligação entre os termos, pois são tratados individualmente, de forma que desenvolvimento não significa crescimento econômico.

Quanto ao desenvolvimento econômico, Santos et al. (2012) expõe que, geralmente, a preocupação com o desenvolvimento está enraizada nas ciências econômicas, onde os trabalhos de Smith, Malthus, Ricardo e Marx expõe o desenvolvimento como episódio marcante para a consolidação do capitalismo e, a partir da década de 40, com o surgimento da Economia do Desenvolvimento, o mesmo é descrito e promovido como algo a cerca de uma sociedade industrial, urbana e possuidora de riqueza, através de acúmulo de renda monetária.

Entretanto, economistas percebem a existência da necessidade de elaboração de um paradigma de desenvolvimento que compreenda variáveis não somente econômicas, mas também sociais. Visto que, sob a ótica econômica, o desenvolvimento é, sobretudo, aumento do fluxo de renda, ou seja, ampliação na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo o alcance de determinada coletividade (FURTADO, 1961).

Apesar disso, para Vasconcellos e Garcia (1998), em qualquer concepção, o desenvolvimento deve derivar do crescimento econômico conduzido de melhoria na qualidade de vida, isto é, deve compreender as transformações da composição do produto e a alocação de recursos pelos distintos setores econômicos, de modo a incrementar indicadores de bem estar econômico e social como, por exemplo, a pobreza, a educação, a desigualdade, as condições de saúde, alimentação, moradia e desemprego.

Segundo Vieira (2009), o desenvolvimento apresenta complexidade de quantificação, por apresentar sentido subjetivo, de maneira que é conceituado como o crescimento econômico adicionado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações necessárias na estrutura econômica e social.

No início da década de 1990, como forma de mensurar o desenvolvimento de uma localidade, é proposto o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH que, de acordo com o UNPD (1990), é composto pela análise de três elementos essenciais: longevidade

(expectativa de vida ao nascer), conhecimento (taxa de alfabetização e média dos anos de escolaridade) e padrão de vida (PIB per capita ajustado pela Paridade do Poder de Compra). Para Kroetz et al. (2010), quando se pretende mensurar o grau de desenvolvimento de um município, pode-se utilizar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, composto pelos três elementos calculados pelo IDH.

Quanto ao crescimento econômico, Sandroni (1994) o caracteriza como o aumento da capacidade produtiva da economia, isto é, da produção de bens e serviços de um país ou de uma região econômica. Sendo assim, é calculado por meio da evolução anual do Produto Nacional Bruto – PNB ou pelo Produto Interno Bruto – PIB. Ademais, também pode ser indicado pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e também pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico de uma economia.

Segundo Vasconcellos e Garcia (2004), quando se pretende avaliar o crescimento econômico, um dos indicadores utilizados é o PIB, que é caracterizado como o somatório de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional em um período de tempo determinado.

De acordo com Vieira (2009), o crescimento apresenta facilidade de quantificação por apresentar sentido objetivo, onde seu significado está no aumento da capacidade produtiva da economia e, pode ser calculado através do crescimento do Produto Nacional Bruto – PNB, pelo Produto Interno Bruto – PIB, pelo crescimento da força de trabalho, da receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico.

Neste contexto, Pinho e Vasconcellos (1998) discorrem que o crescimento econômico provoca o aumento contínuo do produto nacional em escala global ou per capita ao longo do tempo, isto é, revela a eficiência do sistema produtivo. Esse crescimento contínuo implica em alterações estruturais quantitativas e qualitativas para a população, como por exemplo, redução da taxa de natalidade e mortalidade; ampliação dos sistemas escolar e de saúde; acessibilidade aos meios de transporte, de comunicação e culturais e melhor integração com economias mundiais.

Kroetz et al. (2010) afirma que o crescimento econômico de uma localidade é percebido pelo desempenho de suas contas regionais agregadas, ou seja, levando em consideração o cálculo do produto que a economia da região gerou em um período

determinado. Já para Furtado (1967), o crescimento é apontado como o aumento da produção, isto é, do fluxo de renda, ao nível de um subconjunto especializado.

Em literatura econômica, o crescimento econômico está associado à industrialização, visto que a indústria tem o papel de incrementar positivamente o nível do produto. Sendo assim, a ampliação da atividade econômica aliada ao processo de industrialização fortalece a crença de que a expansão industrial é essencial para incrementar níveis de crescimento e qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa apresenta tem natureza quantitativa, uma vez que seu objetivo é identificar a existência ou não de relação entre variáveis privilegiadas. Sua metodologia é descritiva, pois investiga eventos, atitudes ou situações manifestas em determinada população (LIMA, 2008). Para tanto, o levantamento bibliográfico foi o instrumento utilizado para a coleta de dados, de maneira a agrupar toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa tem como fico o estudo de indicadores econômicos e sociais do município de Ubatuba que foram coletados no sítio eletrônico da Fundação Sistema Estadual de Analise de Dados Estatísticos – SEADE. Desta forma, para caracterizar a economia local, os indicadores econômicos concentram-se no estudo do produto e da renda, onde são analisadas as variações no PIB de Ubatuba e da Microrregião de Caraguatatuba, para fins de comparação. Além disso, também se analisa a participação dos setores econômicos de Ubatuba no total do valor adicionado nos anos de 2000 e 2010.

Em contrapartida, os indicadores sociais concentram-se no estudo do IDHM, IDHM – Longevidade, IDHM – Educação e IDHM – Renda de Ubatuba e da Microrregião de Caraguatatuba, de forma a comparar resultados e caracterizar o desenvolvimento do município durante a década de 2000.

Para finalizar, a comparação dos indicadores econômicos e sociais, dentro da esfera de informações obtidas, objetiva concluir a investigação, para que seja possível avaliar se, dentro do espaço geográfico delimitado, o crescimento econômico e o desenvolvimento humano evoluem na mesma escala.

Análise do desenvolvimento e crescimento econômico do município de Ubatuba na década de 2000

De acordo com Vieira e Santos (2013), o município de Ubatuba está inserido na microrregião de Caraguatatuba, que é formada pelos quatro municípios do Litoral Norte Paulista, a contar: Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.

Para caracterizar o desenvolvimento de Ubatuba ao longo da década de 2000, analisaremos, através da Tabela 1, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM do município em questão e para fins de comparação, analisaremos o IDHM médio da microrregião no qual está inserido. Esta observação permitirá que se avaliem aspectos sociais expressos na educação, saúde e distribuição de renda ao longo do período em questão.

Tabela 1 – Índices de desenvolvimento de Ubatuba entre 2000 e 2010

Índice	**Localidade**	**2000**	**2010**	**Variação entre 2000 e 2010 em %**
IDHM	Ubatuba	0,633	0,751	18,6%
	Microrregião de Caraguatatuba	0,659	0,759	15,1%
IDHM – Longevidade	Ubatuba	0,748	0,841	12,4%
	Microrregião de Caraguatatuba	0,790	0,851	7,72%
IDHM – Educação	Ubatuba	0,482	0,679	40,8%
	Microrregião de Caraguatatuba	0,512	0,695	35,7%
IDHM – Renda	Ubatuba	0,703	0,741	5,4%
	Microrregião de Caraguatatuba	0,710	0,740	4,2%

Fonte: Elaborado a partir de dados do SEADE

A tabela nos permite verificar que Ubatuba aumentou seu IDHM, ao longo de dez anos, em uma porcentagem de 18,6%. Ainda assim, quando comparamos seu IDHM com o IDHM médio da Microrregião de Caraguatatuba, percebe-se que Ubatuba apresenta desenvolvimento humano abaixo da média microrregional, já que em 2010 seu IDHM era de 0,751, enquanto a média da microrregião era de 0,759.

O IDHM - Longevidade nos permite avaliar aspectos da qualidade da saúde dentro do município. Em 2010, Ubatuba apresenta índice de longevidade mensurado em

0,841, que também se enquadra abaixo da média da Microrregião de Caraguatatuba que, no mesmo ano, apresentava um resultado de 0,851.

Quanto a educação, mais uma vez o município apresenta índice menor do que a média apresentada pela microrregião no qual está inserido. Ubatuba varia seu índice de educação em percentuais maiores do que a média da Microrregião de Caraguatatuba, mesmo assim, atinge resultados mais baixos, visto que em 2010 seu IDHM – Educação era de 0,679, enquanto a média microrregional era de 0,695.

Por fim, o IDHM – Renda mensura como ocorre a distribuição de renda entre a população. Neste caso, percebe-se que Ubatuba atinge a média microrregional quando, em 2010, apresenta um índice de 0,741 contra 0,740 da Microrregião de Caraguatatuba.

De forma a caracterizar o crescimento econômico nos município de Ubatuba e Caraguatatuba ao longo da década de 2000, analisaremos a variação do PIB durante este período através da observação da Tabela 2.

Tabela 2 - PIB (em milhões de reais correntes) de Ubatuba e da Microrregião de Caraguatatuba entre os anos de 2000 e 2010

Localidade	**2000**	**2005**	**2010**	**Variação entre 2000 e 2010**
Ubatuba	362,98	578,38	920,74	153,66%
Microrregião de Caraguatatuba	702,08	1.319,20	1.435,22	104,42%

Fonte: Elaborado a partir de dados do SEADE

Ao observar a tabela, percebe-se que, ao longo do período em questão, o município apresenta aumento do valor de seu PIB, que varia em um percentual de 153,66% ao longo da década de 2000, apontando um cenário de crescimento econômico no âmbito dos bens e serviços finais produzidos pelo município no período analisado. Ainda assim, comparado a Microrregião de Caraguatatuba, Ubatuba apresenta PIB menor do que a média microrregional.

De modo a verificar como é composto o Produto Interno Bruto de Ubatuba, o Gráfico 1 aponta os percentuais de valor total agregado ao PIB quanto aos setores econômicos de serviços, da indústria e da agropecuária entre 2000 e 2010.

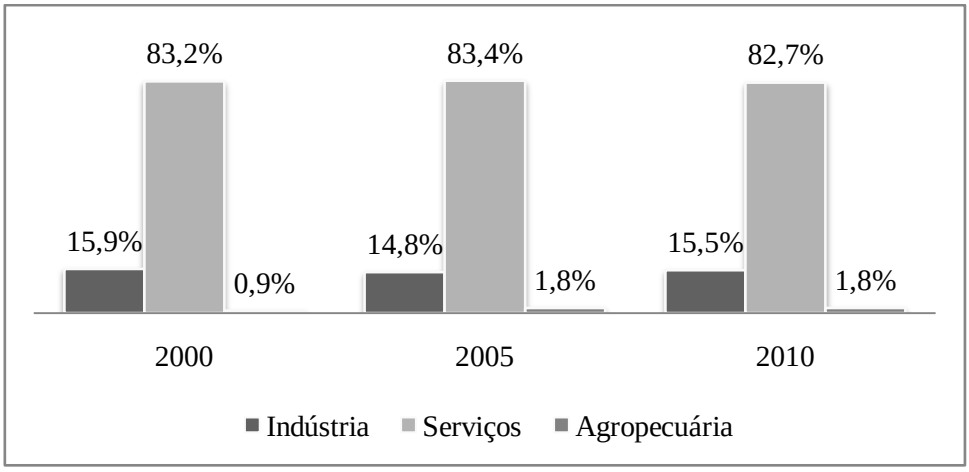

Gráfico 1 – Total dos valores adicionados ao PIB pelos setores econômicos entre 2000 e 2010

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do SEADE

Percebe-se que a economia de Ubatuba tem sua base no setor de serviços, que em 2010 agregou um percentual de 82,7% do total do valor adicionado ao PIB. Este cenário pode ser derivado das intensas atividades comerciais geradas pelo turismo praiano, já que o município localiza-se no litoral norte paulista.

Ainda no ano de 2010, como base econômica secundária está o setor industrial, que atinge um percentual de 15,5% do total do valor adicionado ao produto. Por fim, a agropecuária constitui pequeno percentual no valor adicionado ao PIB com um percentual de, apenas, 1,8%.

Conclusão

Embora existam divergências entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento, em certas perspectivas eles se completam. Desta maneira, deve-se perceber que alterações na composição do produto e alocação de diferentes recursos pelos diversos setores econômicos devem orientar-se de forma a garantir bem estar econômico e social.

Em outras palavras, para que o se atinja o desenvolvimento, deve-se considerar que o progresso de uma região acontece a partir de sua capacidade de agrupar, ao mesmo tempo, maximização de recursos locais e melhoria da qualidade de vida de sua população.

Desta maneira, o município de Ubatuba/SP constituiu o espaço delimitado para uma análise que concentrou indicadores econômicos e sociais. Para tanto, esta localidade foi apresentada, ao longo da década de 2000, como um espaço de intensas

atividades de serviços que altera significativamente o valor de seu PIB. Mesmo assim, Ubatuba apresenta crescimento econômico abaixo da média calculada para a Microrregião de Caraguatatuba.

Quanto aos indicadores sociais de Ubatuba, a análise do IDHM aponta que o município apresenta índices de educação e de saúde inferiores a média da microrregião na qual está inserido, o que indica desenvolvimento em aspectos sociais de necessidade básica da população.

Portanto, observa-se um que o ritmo de crescimento econômico supera o ritmo desenvolvimento social dentro do espaço estudado. De um lado, observa-se a capacidade de aumentos no produto e na renda. Em contrapartida, no que se refere à melhoria da qualidade de vida da população, observam-se avanços tímidos no que engloba a educação e na saúde, fato que impede que o desenvolvimento local alcance as mesmas variações percentuais da economia.

Referencias

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

KROETZ, M.; RAMOS, I. S.; CARDOSO, M. R.; DIEL, A. S.; SCHMITK, L.; KRAUSE, R. **Crescimento econômico x desenvolvimento: aspectos do crescimento econômico da região de Rio do Sul e o reflexo nas questões sociais**. Revista Caminhos, On-line, "Dossiê Gestão", Rio do Sul, v. 1, p. 25-45, out./dez. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** – 2. ed. rev. E atualizada – São Paulo : Saraiva, 2008.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME – UNDP. **Human Development Report 1990.** New York: Oxford University Press, 1990.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Revista FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.47-48, mai/ago 2002.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Manual de economia**. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998.

SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; BRAGA, A. M. S. **Desenvolvimento: um conceito multidimensional.** Desenvolvimento Regional em debate, Mafra, Ano 2, n. 1, p. 44-61, jul. 2012.

VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 1998

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
VIEIRA, E. T. **Industrialização e Políticas de Desenvolvimento Regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX.** Tese de Doutorado em História Econômica. USP, 2009.
VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. **As ferramentas quantitativas e qualitativas na análise histórica do desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba de 1970-2000**. Revista Diálogos (Maringá. Online), v. 17, n.1, p. 279-307, jan.-abr./2013.